

USO DA METODOLOGIA ATIVA NO ENSINO DAS PARTES DO CORPO HUMANO PARA OS ALUNOS DO ENSINO BÁSICO

Isabella Ferreira Bonifácio¹

Letícia Lemes de Paula Ribeiro Duarte²

Bruno Araújo Teodoro³

Ricardo Cambraia Parreira⁴

O ensino das células, dos órgãos e dos sistemas que constituem o corpo humano durante a educação básica, integrado à disciplina de Ciências e previsto na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), é fundamental para a compreensão do funcionamento do ser humano. Contudo, o modelo tradicional de ensino enfrenta desafios para promover uma aprendizagem efetiva. Em razão disso, o Projeto de Extensão intitulado “Vamos discutir saúde”, que é desenvolvido pela UNIFIMES em conjunto com a Secretaria Municipal de Educação de Trindade--GO, visa alcançar os benefícios de uma iniciativa educativa prática. Essa forma educativa é baseada em metodologias ativas, onde oficinas práticas envolvendo peças anatômicas, histológicas, embriológicas e bonecos de simulação realística são utilizados dentro dos próprios laboratórios de ensino da disciplina de morfofuncional para o Curso de Medicina. Para avaliar essa prática educativa, o trabalho corresponde a um estudo descritivo do tipo relato de experiência, referente a realização de uma oficina prática dos fundamentos morfofuncionais da Medicina no ensino básico. Para esse projeto, adotou-se as seguintes metodologias ativas: debates, gamificação e PBL (*Problem Based Learning*). A associação dessas metodologias se deu pela exposição de problemas - a exemplo de doenças conhecidas pelos alunos, como a diabetes, hipertensão, problemas renais, alcoolismo, tabagismo etc. - e a associação delas com os sistemas fisiológicos apresentados. Aos alunos propôs-se questionamentos, brincadeiras e estímulo à participação, com o objetivo de expressarem suas experiências e saberes prévios e os relacionassem com os novos conhecimentos abarcados pelas atividades. Os alunos tiveram, portanto, a oportunidade de aprender por meio da associação entre teoria e prática e de construir conceitos aplicáveis à vida real, em razão do envolvimento intenso com a metodologia proposta. A atividade aconteceu nos laboratórios da Instituição e foi conduzida pelos estudantes de

¹ Graduanda do curso de Medicina UNIFIMES - Campus Trindade-GO, isabella.bonifacio16@outlook.com.

² Graduanda do curso de Medicina UNIFIMES - Campus Trindade-GO, llprduarte@gmail.com.

³ Assessor da Secretaria de Educação de Trindade-GO

⁴ Docente do Curso de Medicina UNIFIMES - Campus Trindade-GO

Medicina, sob supervisão do coordenador do Projeto. Os aprendizes foram alunos do ensino fundamental de Escolas Municipais de Trindade (4º e/ou 5º anos), que observaram espécimes anatômicos e embrionários sintéticos e preservados, lâminas histológicas, além de bonecos de simulação realística que reproduzem situações de saúde no corpo humano. Para que todos os alunos participassem, eles foram divididos em equipes de 8-10 alunos e seguiram 4-5 tutores (alunos de Medicina) que apresentavam o conteúdo de cada estação de conhecimento para eles. Em seguida, seguia-se um rodízio em que os alunos passavam pelas 15 estações de conhecimento, aprendendo todo o conteúdo que era oferecido pela ação. A oficina promoveu o engajamento ativo dos discentes de Medicina ao valorizar seus conhecimentos prévios, relacionando o ensino de morfofuncional a boas práticas em saúde, como alimentação, hidratação e atividade física. A atividade favoreceu a aprendizagem experiencial, pois conectava o conteúdo à realidade cotidiana dos aprendizes, facilitando assim sua memorização. Conclui-se que o uso de metodologias ativas no ensino dos fundamentos morfofuncionais da Medicina representa um avanço significativo na superação dos desafios do modelo tradicional, proporcionando uma aprendizagem significativa, integrando a experiência individual dos alunos à promoção de boas práticas em saúde, com potencial para transformação social.

Palavras-chave: Anatomia humana. Educação básica. Metodologia ativa. Saúde. Educação em Saúde.